

4 JUN. 1991.

Peso da reforma tributária

por Paulo de Alencar
de Salvador

Os empresários do comércio vinculam a retomada do crescimento econômico à reforma tributária. "O governo deve fazer uma reforma tributária que aumente a base de arrecadação e não apenas o volume dela em si", observou o gaúcho César Rogério Valente, presidente do Conselho Nacional de Associações Comerciais (Conasc).

Valente defende não só a redução de alíquotas, mas também a diminuição do número de impostos, atualmente ao redor de 58. Segundo o presidente do Conasc, as empresas comprometem 30% dos seus gastos administrativos com mão-de-obra especializada, materiais, telefones e equipamentos somente

para atender o controle dos impostos. Os governos federal e estadual, por sua vez, acrescenta Valente, "consumem 15% do que arrecadam na cobrança de impostos.

"É por isso que a tese do imposto único ganha a adesão dos empresários", afirmou Joaquim Fonseca Júnior, presidente da Associação Commercial da Bahia. A reforma tributária, de acordo com Fonseca Júnior, deve ser encarada pelo governo como um instrumento para fomentar o desenvolvimento econômico e não para inibi-lo. "Não podemos concordar com a pretendida elevação da carga tributária", disse Fonseca Júnior para uma platéia de empresários reunidos no XII Congresso Nacional de Associações Comerciais.